

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM E REFERENCIAIS TEÓRICOS METODOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PAU DOS FERROS/RN

Caio Vinícius Pessoa Gomes
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
tobelikecaio@gmail.com

Hortência Pessoa Rêgo Gomes
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
hortenciapessoa@ufersa.edu.br

Camila Virgínia Gomes Pessoa
Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar
gomes_pessoa@hotmail.com

Cícero Nilton Moreira da Silva (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ciceronilton@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O crescimento e a difusão da EA no contexto escolar é, ainda, incipiente. Trabalhar como um tema, relativamente inovador e que não possui ainda estudos consolidados, torna-se bastante desafiador e, ao mesmo tempo, prazeroso.

Devido a essa característica, a primeira dificuldade encontrada é definir qual a abordagem iremos escolher como referência para os nossos estudos. Esta dificuldade é perceptível à medida que os estudos teóricos avançam. Tivemos que modificar o texto inicial da pesquisa por diversas vezes, devido à mudança de concepção do pesquisador sobre o papel da EA escolar.

Agora, imaginemos a dificuldade dos professores da educação básica para desenvolver uma abordagem que atenda aos referenciais teóricos e metodológicos, bem como que estejam presentes na legislação brasileira pertinente. Sendo que estes, em sua maioria, segundo a aplicação de nossa pesquisa de campo, não participaram de cursos de formação inicial ou continuada sobre a temática.

Buscamos, com este trabalho, fazer um levantamento das concepções e práticas desenvolvidas em escolas estaduais na cidade de Pau dos Ferros sobre temáticas de Educação Ambiental. Por ser uma área que carece de um trabalho interdisciplinar, requer a adesão da comunidade escolar e o desenvolvimento de novas habilidades e saberes para lidar com essas novas demandas, tornando a aprendizagem permanente parte importante da vida dos professores. Essa abordagem interdisciplinar, possibilita aos professores buscarem formas de complementação de seus saberes, analisando os pontos em comum entre as disciplinas e formas de transcendê-las.

METODOLOGIA

A Pesquisa foi desenvolvida na cidade de Pau dos Ferros (RN), especificamente em escolas do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, da Rede Estadual de Educação, que serão identificadas no corpo do trabalho pelas denominações: Escola A, Escola B e Escola C, respectivamente, para garantir o anonimato das mesmas e dos dados obtidos. Foi aplicado um questionário entre os professores, entrevistas com a equipe pedagógica sobre as ações de formação docente e a inserção ou não de ações de EA nas atividades curriculares. Foram solicitados e consultados documentos oficiais das escolas pesquisadas, como Projeto Político Pedagógico (PPP), relatórios de encontros de formação docente, dada a importância desse documento e necessidade de formação para a constante melhoria do desempenho docente. Além da aplicação de questionário sobre as ações de EA nas referidas escolas.

O questionário apresentado foi composto por questões abertas e fechadas. As questões abertas permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões, As questões fechadas são aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções, tais como: “sim” e/ou “não” (Markoni e Lakatos, 1999, p.103).

As questões abordaram aspectos sobre o desenvolvimento de ações relativas a este tema na escola e sua presença ou não na proposta pedagógica da mesma. As perguntas foram elaboradas visando verificar a concepção de EA dos professores e os referenciais teórico-metodológicos consultados por estes na realização de ações de EA nas escolas. Buscou-se elaborar perguntas claras e compreensíveis para os respondentes, não causando desconforto ou dúvidas, tentando não induzir respostas, abordando um aspecto de cada vez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas dificuldades e desafios no desenvolvimento de ações de EA são relatados por professores e equipe pedagógica das escolas pesquisadas. A maioria destes estão conscientes da importância de trabalhar as questões socioambientais no ambiente escolar.

No entanto, apresentam alguns obstáculos para efetivar ações sobre a temática. Entre elas: a própria falta de formação específica na área; a ausência de infraestrutura como espaço físico, materiais didáticos adequados e a falta de participação da comunidade escolar como um todo (além de professores e alunos), também são apresentadas como desafios.

Os referenciais teóricos mencionados como orientadores no desenvolvimento das ações, como os PCN e os livros didáticos dos componentes curriculares devem servir como norteadores para estas ações. Mas, não devem ser as únicas fontes de pesquisa sobre a temática. Para uma visão mais abrangente da problemática da importância da EA na escola e qual o viés de abordagem a ser adotado, é necessário uma leitura mais profunda e crítica da literatura disponível sobre o tema.

A participação em cursos de formação continuada, na própria escola ou fora do ambiente escolar, pode possibilitar que os educadores tenham acesso a este referencial teórico e metodológico que auxiliará aos mesmos a compreenderem não apenas o próprio conceito, mas ainda o papel e a abordagem que devem orientar o desenvolvimento de ações estratégicas e metodológicas de EA nas escolas.

Alguns exemplos são os cursos de especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, citado por três professores em nossa pesquisa, na modalidade semipresencial - ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), em convênio com universidades (UFRN, IFRN...). Também há cursos de EA de formação continuada, na modalidade Educação à Distância (EaD), ofertados pelo Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (SINAFOR), também em convênio com universidades.

Estes cursos podem ser feitos *on line*, totalmente à distância e com flexibilização de horários de estudos e sem a obrigação da presença física em um espaço físico pré-definido. Esse critério é muito importante quando se trata de professores que tem uma carga horária muito cheia. No caso de nossa pesquisa, professores que tem dois vínculos empregatícios ou dão aulas em duas ou mais escolas.

Quanto às ações desenvolvidas nas escolas pesquisadas, percebemos que estas são desenvolvidas de forma fragmentada e sem articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. Mesmo em projetos coletivos, cada professor trabalha os aspectos relacionados à sua área de conhecimento. Apesar da orientação dos referenciais para uma abordagem interdisciplinar na EA. Estes apresentam os problemas ambientais e os abordam de forma superficial, sem questionar as causas destes processos e fenômenos adjacentes.

Também, a EA é apresentada como meio de resolução dos problemas ambientais e não como um meio de conscientização destes, entorno de uma formação cidadã. Os problemas sociais também costumam ser excluídos da abordagem ambiental. Não há uma relação entre a problemática ambiental e social, como se estes temas estivessem separados e um não interferisse no outro. Ou seja, a perspectiva socioambiental a respeito da realidade é olvidada.

No entanto, quando sabemos que ambas dimensões configuram problemática latente para a relação natureza e sociedade e, entre esta e seus sujeitos coletivos que, (re)produzem as condições de vida no modo capitalista de produção e consumo desenfreado, degradante e dissimuladamente explorador, tanto dos recursos naturais como destrutivo dos modos de vida, calcados no cotidiano protagonista de comunidades inteiras. Apesar das dificuldades relatadas, é evidente que estas ações são apenas o começo do trabalho com as ações de EA. Como dissemos anteriormente, é uma área do conhecimento ainda em desenvolvimento. Na qual, os estudiosos da área estão desenvolvendo seus trabalhos e as pesquisas estão ainda em consolidação.

Alguns exemplos dessa busca por consolidação associam-se ao que publicações disponíveis em revistas eletrônicas e anais de eventos apresentam, isto é, a EA como uma forma de “salvação para o planeta” e a conscientização das crianças como forma de “salvar as futuras gerações”, por exemplo.

Essa visão, romântico-idealizada de EA também não atende aos princípios propostos nos referenciais estudados e mencionados neste trabalho. Isso também fica evidente na legislação sobre a temática. As primeiras leis que orientam estas ações são recentes, têm menos de vinte e cinco anos, a exemplo da LDB 9.394/96 e da PNEA 9.795/99. Somente a partir da década de 1990 é que começaram a ser instituídas.

No entanto, essa falta de consolidação não deve ser usada como “desculpa” para a ausência de uma compreensão mais profunda do papel da EA escolar. Sua função é proporcionar a compreensão dos problemas ambientais, analisando suas causas, efeitos e impactos sobre o meio ambiente e a sociedade, fazendo uma relação entre estes e o modo de produção capitalista, na busca de desenvolver competências e habilidades para que os indivíduos, conscientes de seu papel cidadão, possam propor meios de amenizá-los, quando for o caso – principalmente, se baseados em suas realidades de vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES

Em razão disso, propomos a formação continuada dos professores, através da participação em cursos presenciais no próprio ambiente escolar ou fora dele. Como também, em cursos na modalidade EaD, pois permitem uma maior flexibilização dos horários de estudos. Além disso, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação na formação dos professores permite maiores possibilidades de participação em cursos que não seriam possíveis em cursos presenciais.

A formação dos educadores para trabalharem com a aprendizagem através da metodologia de projetos também se apresenta como caminho para uma visão holística dos problemas e o envolvimento da comunidade escolar, na medida em que todos são convidados a participar do planejamento e desenvolvimento destes.

Assim, para o desenvolvimento de ações de EA que possibilitem a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade, conscientes das causas, efeitos e impactos socioambientais, devemos levar em consideração os seguintes aspectos:

- Formação continuada de professores sobre a temática;
- Abordagem interdisciplinar;
- Aprendizagem através da metodologia de projetos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/rqs/pronea3.pdf>>. Acesso em: 20 de ago. 2015

_____. Ministério da Educação. **Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola**: guia para atividades em sala de aula. Brasília: MEC; SEF, 2001.

_____. **Lei n° 9795/99.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 22 de set. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental.** Temas Transversais: meio ambiente. Brasília: MEC; SEF, 1998

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1992.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999